



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11814 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

**PROFESSORAS INICIANTES E OS PROCESSOS DE PERCEPÇÃO DE AUTORIA DOS CURRÍCULOS PRODUZIDOS NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS**

Flaviane Coutinho Neves Americano Rego - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**PROFESSORAS INICIANTES E OS PROCESSOS DE PERCEPÇÃO DE AUTORIA DOS CURRÍCULOS PRODUZIDOS NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS**

O presente trabalho tem inspiração nos meus processos formativos e vem se potencializando no atual (per)curso formativo com a pesquisa de Doutorado em Educação que se encontra em desenvolvimento. Ainda se justificativa pela necessidade da promoção de uma formação de professoras emancipatória que vislumbre a integração entre os saberes curriculares, experienciais e científicos de forma a possibilitar a reflexão e as implicações da autoria na produção dos currículos nos/dos/com os cotidianos na primeira etapa do fazer docente.

Garcia (2003) destaca que o cotidiano vive a nos revelar suas dobras e que neste desdobramento deixa aparecer o que estava escondido e à primeira vista não aparecia. Assim, proponho com pesquisa a desinvisibilização dos currículos enquanto produção cotidiana das professoras iniciantes que fazem a escola acontecer. Como diz Certeau (1994) com a arte de fazer, quando o sujeito exerce um saber-fazer revelando assim as maneiras de fazer que vão na contramão das estratégias de controle do fazer docente determinadas por políticas de formação e curriculares que não dão conta do que se passa no chão da escola.

De acordo com Tardif (2014) esta fase inicial da carreira (de 1 a 3 anos) é de exploração e descoberta da profissão docente e a segunda fase é a de estabilização ou consolidação da carreira (de 3 a 7 anos), é marcada pelo investimento a longo prazo que o

professor faz na sua carreira. É necessário levar em consideração que cada professora iniciante vai viver este estágio de maneira única a depender dos múltiplos contextos em que se encontram.

Nóvoa (2019) ressalta que os primeiros anos como professores iniciantes são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam, de muitas maneiras, a nossa relação com os alunos, com os colegas e com a profissão. O autor denomina este período como transição da formação para a profissão ‘um tempo entre-dois’ e se diz espantado pelo vazio que se criou em torno deste estágio ainda na formação de professores.

Ao considerarmos que este estágio do ciclo profissional docente trata de um momento de descobertas da profissão, de que maneira as professoras iniciantes podem perceber os currículos que transbordam nos seus *saberesfazeres* e se perceberem autoras de tais processos que se dão nas suas *políticaspráticas*?

Afirmo com Goodson (2000) que é necessário compreender o desenvolvimento das professoras e dos currículos e que, para compor esse último de modo apropriado e contra hegemônico, necessitamos saber mais sobre as prioridades das professoras, enfim, precisamos saber muito mais sobre a vida das professoras. É imprescindível perceber as professoras como sujeitos biográficos além de sujeitos epistêmicos. Acreditamos que, para pensar os currículos, é preciso pensar a partir do que é tecido no “miudinho” dos cotidianos e que uma das formas de chegar a esse miudinho é pelo que destacam as histórias das professoras. Não tratamos, porém, essa aproximação como captura, mas, antes, como um espaço, também, de criação. (GARCIA E RODRIGUES, 2017, p.123) Ao narrar, as professoras assumem o protagonismo dos processos *políticoepistemológicos*, resultando em *espaçostempos* (ALVES, 2008) de deslocamentos, construção e ressignificação de *prácticasteorias* entrelaçadas *dentrofora* dos espaços escolares.

De forma consubstanciada, os referenciais teórico-metodológicos que embasam esta pesquisa estão ancorados nos estudos de Josso (2010), Alves (2008, 2019), Garcia (2015,2017), Tardif (2014), Nóvoa (2019), Fontoura (2011), Certeau (1994) entre outros teóricos que abordam temáticas da pesquisa em andamento e fundamentam os percursos metodológicos. A abordagem da pesquisa é qualitativa, delineada pela metodologia das pesquisas com os cotidianos lançando mão das narrativas das professoras iniciantes. Para tanto, destaco dois movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos propostos por Alves et al. (2019) por compreender que tais movimentos irão contribuir para a ampliação do diálogo e dos conhecimentos em redes. Apresento o quarto movimento que é o de narrar a vida e literaturizar a ciência exatamente porque é necessário potencializar o que os *praticantespensantes* tem a nos contar sobre o que se vive nos espaços escolares e o quinto movimento, o Ecce femina porque o que mais importa nas pesquisas com os cotidianos são o s *praticantespensantes* e suas criações culturais e curriculares, como (re)ação às necessidades cotidianas, com seus modos de compreender e estar no mundo nas mais múltiplas redes educativas que são tecidas enquanto mobilizam formação e autoformação.

Um dos caminhos para esta reflexão é a abordagem biográfica, na qual o sujeito produz um conhecimento sobre si mesmo, sobre os outros e o cotidiano, o qual se revela através da singularidade, das experiências e dos saberes tecidos em rede. Josso (2010) destaca que a narrativa é tanto um fenômeno quanto uma abordagem de investigação e formação, porque parte das experiências e dos fenômenos humanos advindos delas, portanto uma metodologia produtiva de descobertas de si e da profissão. A (co)interpretação das narrativas será realizada através da metodologia da tematização proposta por Fontoura (2011). A análise temática permite apreender núcleos de sentido contidos nas narrativas das colaboradoras da pesquisa estabelecendo, assim, ligações com o referencial teórico.

Ancorada em Garcia (2015) que destaca que o cotidiano não existe enquanto lugar, mas enquanto espaço, ou seja, são as ações e as produções dos sujeitos em suas interações culturais, sociais, políticas, estéticas e afetivas que constituem o que chamamos de cotidiano, o estudo visa proporcionar a aparição e percepção do ser sujeito de autoria dos currículos enquanto produção cotidiana das professoras iniciantes.

**Palavras-chave:** Professoras iniciantes. Cotidianos. Currículos produzidos. Narrativas. Autoria.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: ALVES, N.; OLIVEIRA, I. Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et alli, 2008.

CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano:** 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GARCIA, Alexandra. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. In: 37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2015, Florianópolis. Anais da 37ª Reunião Científica da ANPEd. Florianópolis: ANPEd/UFSC, 2015b. v. 1.

GARCIA, Alexandra. RODRIGUES, Allan de C. Dos encontros nos currículos - esculturas singulares e cotidianas de fazeressaberes. Revista Cadernos de Pesquisa em Educação, n 45, p. 121-136, 2017. Disponível em: Vista do DOS ENCONTROS NOS CURRÍCULOS – ESCULTURAS SINGULARES E COTIDIANAS DE FAZERESSABERES (ufes.br). Acesso em 03 jul. 2022

GARCIA, Regina Leite. A difícil arte/ciência de pesquisar com o cotidiano. In: GARCIA, Regina Leite (org.) Método; métodos; contramétodo. São Paulo: Cortez, 2003.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antônio. Vidas de professores. 2ª ed. Porto, 2000. p.63-78.

JOSSO, Marie Christine. Experiências de vida e formação. Tradução de José Cláudio, Júlia

Ferreira; revisão científica Maria da Conceição Passeggi, Marie Christine Josso. 2.ed. re. e ampl. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica & Educação. Série Clássicos da Histórias de Vida)

NÓVOA, Antônio. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em 15 de jun. de 2022.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.